



Estudos para a preservação do patrimônio arquitetônico e urbano na perspectiva da abordagem da Paisagem Urbana Histórica (PUH)

Aplicações experimentais de tipomorfologia na área central de Tatuí, SP para identificação e valorização da estratificação histórica

Regina Andrade Tirello^a, Evandro Ziggiatti Monteiro^b,
Ana Clara Carneiro de Melo^c e Juliana Rodrigues Machado^d

^aUniversidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-graduação em Arquitetura Tecnologia e Cidade (PPG-ATC)
Campinas, São Paulo, Brasil.
E-mail: rtirello@unicamp.br

^bUniversidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-graduação em Arquitetura Tecnologia e Cidade (PPG-ATC)
Campinas, São Paulo, Brasil.
E-mail: evanzigg@unicamp.br

^cUniversidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-graduação em Arquitetura Tecnologia e Cidade (PPG-ATC)
E-mail: 216089@dac.unicamp.br

^dUniversidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-graduação em Arquitetura Tecnologia e Cidade (PPG-ATC)
Campinas, São Paulo, Brasil.
E-mail: j264167@dac.unicamp.br

Submetido em 15 de outubro de 2024. Aceito em 26 de dezembro de 2024.
<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i2.434>

Resumo. As recomendações sobre a “Paisagem Urbana Histórica” (PUH) configuram-se nas mais recentes disposições internacionais relativas à conservação e valorização do patrimônio cultural e natural dos povos. O documento estabelece que para garantir o desenvolvimento sustentável é necessário reconhecer a estratificação histórica das cidades (UNESCO, 2011). Neste artigo apresenta-se procedimentos metodológicos e resultados parciais de pesquisas empíricas multidisciplinares realizadas no âmbito de disciplinas de instrução teórica e prática associadas ao projeto de extensão “Valorização do patrimônio cultural de cidades paulistas”. Práticas de conservação, reabilitação e gestão do patrimônio na perspectiva da Paisagem Urbana Histórica (PUH) em desenvolvimento na FECFAU - Unicamp. Privilegiando a análise crítica das atuais paisagens urbanas antropizadas verificadas em cidades detentoras de patrimônio cultural relevante da história da industrialização do estado de São Paulo, elegeu-se a cidade de Tatuí como caso de estudo piloto. Visando contribuir com o aumento do grau de resiliência de bens culturais territoriais, o presente estudo propõe análise do tecido desta cidade considerando a morfologia dos diferentes locais, as características dos traçados viários geradores do povoamento, formas de ocupação, tipos de edifícios e relações visuais. A leitura experimentada permite hipóteses acerca da articulação dos tecidos da “cidade histórica”

indicando novas perspectivas de gestão urbana em prol da valorização da identidade cultural local.

Palavras-chave. *patrimônio industrial paulista, paisagem urbana histórica, morfologia urbana, Tatuí-SP*

Introdução

Everybody knows that our cities were built to be destroyed (Veloso, 1971).

Na perspectiva da sustentabilidade social e ambiental a (des)proteção do patrimônio cultural das cidades brasileiras têm significado um grande desafio à sua conservação material e memorial. A desvalorização e crescente destruição da herança cultural tangível e intangível dos centros urbanos é uma questão que se estende de forma preocupante ao interior do estado de São Paulo, onde situa-se a cidade de Tatuí, um dos polos pioneiros da indústria têxtil paulista, cujo acervo edificado e urbano é objeto de estudo deste artigo.

As preexistências arquitetônicas representativas do patrimônio da industrialização paulista ainda remanescentes em diversos municípios da atual Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) – cidade que já no século XIX era conhecida como a “Manchester paulista” (Cunha, 2005) – localizavam-se majoritariamente em suas áreas periféricas. Com o crescimento destas cidades, paulatinamente grandes construções fabris foram sendo absorvidas em outras centralidades, sem, no entanto, contar com planos de gestão que previssem adequada integração dos edifícios e conjuntos antigos às sempre renovadas dinâmicas urbanas e territoriais, por vezes abruptas, que caracterizaram o desenvolvimento daquela região. Com a crise da produção têxtil brasileira nos anos 1980, poucas exceções, edifícios industriais, vilas operárias e grandes conjuntos fabris construídos no final do século XIX e início do século XX cessaram suas atividades; desencadeia-se o ciclo da ociosidade dos prédios que em muitos casos evoluiu para o abandono e degradação física incontornável.

Nas últimas décadas muitos conjuntos fabris e construções industriais paulistas foram

demolidos, outros seguem desconfigurados ou em estado de iminente arruinamento, como é o caso da “Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho”, de Tatuí (Figura 1). A permanência desta categoria de patrimônio edificado, de alcance territorial, vem sendo, mais que antes, fortemente impactado por uma especulação imobiliária sem precedentes, à qual se soma a ausência de regulamentação e legislação protetiva adequada para estimular e viabilizar a preservação física e reuso adaptativo desses bens. Apesar de suas características estéticas e formais, edifícios e sítios industriais conformam por si só paisagens culturais únicas “que articulam aspectos memoriais e afirmam espaços sociais relacionados a determinadas atividades produtivas”. Na prática, “verifica-se que quando são promovidas intervenções de recuperação/restauro neste tipo de patrimônio elas costumam se voltar para edifícios isolados” (Tirello et al, 2013, p3).

As imponentes fábricas e estruturas conexas, atualmente destituídas de suas áreas de entorno e descoladas dos valores de memória operária que engendram, constituem importante acervo cultural tangível que tende a ser visto como um estorvo à modernização dessas mesmas cidades e não uma herança identitária distintiva a salvaguardar e refuncionalizar. Esta categoria de patrimônio tangível vem deixando mais e mais de ser incorporado à vida das cidades contemporâneas, “uma situação que tem contribuído para a crescente degradação de tecidos urbanos consolidados no final do século XIX e início do século XX e com o desaparecimento de importantes testemunhos de nossa cultura material” (Tirello et al, 2013, p.1). Trata-se de um fenômeno que, para além das questões pertinentes à memória, em termos físicos, econômicos e sociais tem significado um enorme desperdício de recursos.

Que paisagens culturais as cidades da RMS conformam hoje? Preservação de chaminés de

fábricas isoladas e conversões pós-modernas de galpões industriais em shoppings center não contam histórias. A tendência ao reuso “retrofitado” de antigos edifícios é a de corroborar a criação de paisagens híbridas, definidas pela sua territorialidade, ou seja,

paisagens independentes do lugar, que não traduzem nem são o resultado das suas características físicas, sociais e culturais; paisagens reduzidas a apenas uma das camadas de informação que a configura: uma imagem.

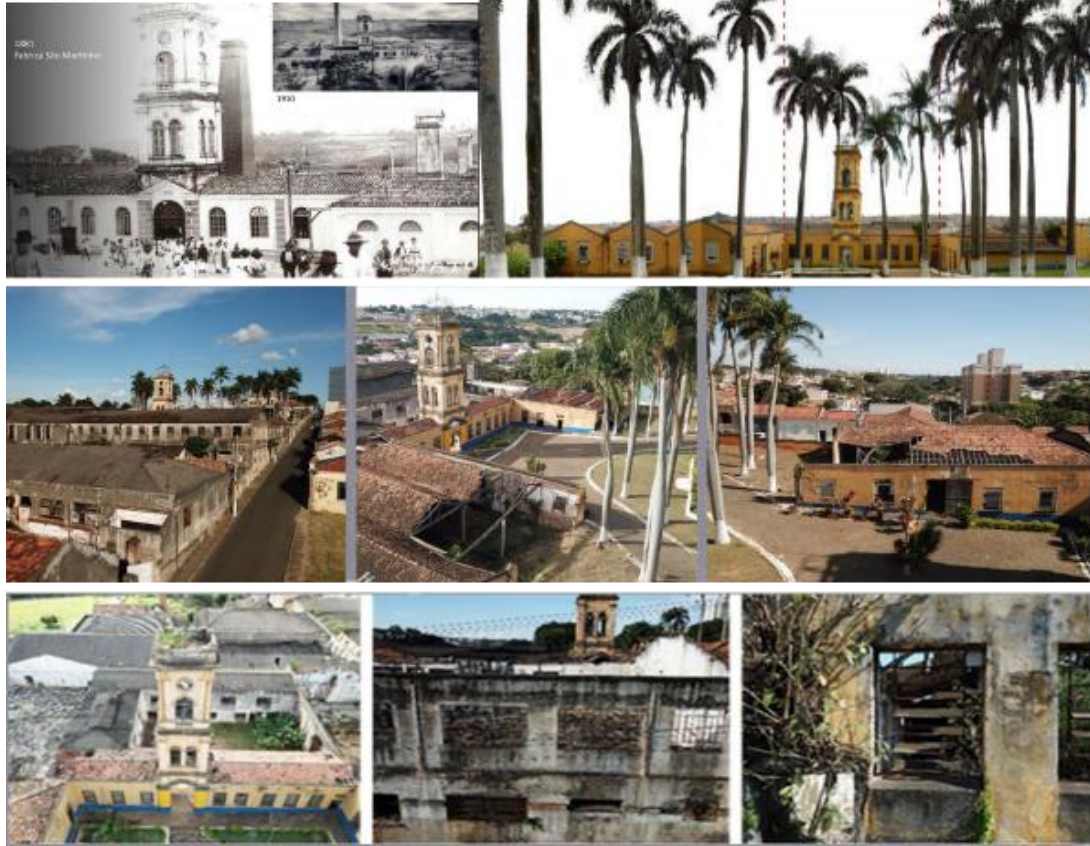


Figura 1. Vistas parciais do conjunto fabril “Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho”, Cidadela em ruínas na área central de Tatuí (fonte: Arthur Pera, 2023. Arquivo: disciplina AQ104/2023.PPGATC-Unicamp)

Nas pesquisas específicas empreendidas sobre o patrimônio da industrialização de pequenas e médias cidades paulistas da RMS, quer na literatura histórica disponível que nos trabalhos acadêmicos e arquivos institucionais, constatou-se serem raros os estudos ou documentos que abordam aspectos diretamente relacionados à morfologia urbana de cidades fundadas ou estruturadas em torno da produção industrial; especialmente sobre as características de apropriação e transformação que operaram nos territórios rurais em que se instalavam.

Sobre os processos de urbanização faltam mapas, desenhos, imagens, faltam hipóteses. Tampouco investiga-se com profundidade as formas de projetar, tipificar e construir edifícios em um período histórico identificado com a imigração estrangeira do século XIX, que trouxe consigo novas formas de construir

e de viver. Trata-se de opções técnicas e estéticas que foram amplamente repercutidas naquele território e criativamente transformadas, adaptadas e replicadas ao longo dos anos a partir das possibilidades técnicas e culturais acessíveis. Apesar dos esforços de muitos pesquisadores, esta categoria de patrimônio ainda carece de inventários científicos consistentes para subsidiar a elaboração de planos de gestão municipais que contemplem adequadamente a preservação de seu acervo patrimonial urbano.

Este artigo corresponde a resultados parciais de pesquisas empíricas realizadas no âmbito de disciplina de instrução teórica e prática associada à projeto de ensino e extensão¹ intitulado “Práticas de conservação, reabilitação e gestão do patrimônio na perspectiva da Paisagem Urbana Histórica (PUH)” em desenvolvimento na Faculdade de

Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FECFAU) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ministrada contemporaneamente para estudantes de graduação e pós-graduação, sendo aberta a pesquisadores e técnicos interessados. Tem-se como objetivo central perscrutar sistemáticas multidisciplinares de análise para identificar, mapear e reconstituir lógicas construtivas e linguagens tipológicas determinantes de períodos morfológicos e arquitetônicos de paisagens urbanas antropizadas, e sobre as quais existem poucos documentos históricos convencionais.

Toma-se como estudo de caso piloto a cidade de Tatuí, um exemplar singular de município do interior paulista relacionado aos primórdios de sua industrialização no século XIX que, segundo a pouca literatura disponível sobre o argumento, teria tido como elemento catalisador de desenvolvimento uma fábrica têxtil - a “Fiação e Tecelagem São Martinho [...]”, inaugurada em 1881, que “com apenas 54 teares vindos da Inglaterra, chegou a ser uma das mais importantes da América do Sul” (Barros, 2021, p.46). Hoje, o que resta desse enorme conjunto fabril, que encerrou suas atividades na década de 1980, perfaz uma “área de aproximadamente 70.000m, sendo 15.500 correspondentes à fábrica e mais de 10.000m de moradias (Barros, 2021, p.49); apesar de protegido institucionalmente com o tombamento municipal e estadual, corresponde a uma “cidadela abandonada” localizada na área central do município (Figura 1).

O propósito operacional desta pesquisa em desenvolvimento é analisar espaços e preexistências industriais passíveis de conservação e reutilização adaptativa, observando-se suas características formais, espaciais e morfológicas intrínsecas e suas inter-relações com o contexto urbano atual. Uma abordagem que transcende o espaço real das edificações para avaliar também suas propagações no espaço urbano, abordando sua relação com a cidade em diferentes períodos históricos.

Patrimônio é recurso finito! Em busca das boas práticas sustentáveis.

A significância cultural dos lugares é atualmente uma das noções balizadoras da

conservação de bens culturais em todo o mundo. No século XXI as recomendações dos organismos supranacionais preconizam o estudo de sistemáticas aplicáveis ao conhecimento, à valorização e à reapropriação também do patrimônio cultural “menor”, difuso e invisibilizado, presente sobretudo nas zonas comumente marginalizadas nos planos de desenvolvimento urbano. Na perspectiva da sustentabilidade ambiental ressaltam que sua reintegração no tecido cultural e econômico das cidades contemporâneas constituem-se em oportunidades favoráveis à implementação de modelos de reabilitação participativa, capazes de promover a requalificação do espaço público, a reconversão das áreas abandonadas, a centralidade das periferias e a recuperação da paisagem histórica das cidades.

Em 2020, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) repercutiu uma importante resolução sobre “patrimônio cultural e emergência climática” (ICOMOS, 2020) apontando a necessidade de serem tomadas medidas urgentes e coletivas para salvaguardar o patrimônio cultural e natural mundial dos efeitos das alterações climáticas. Este documento foi ratificado pelo Comitê Científico sobre Mudanças Climáticas e Patrimônio do Brasil (ICOMOS/Brasil, 2022), que há muito se empenha para romper o ciclo de obliteração de ações governamentais na articulação da preservação do patrimônio com as demais políticas públicas relacionadas à sustentabilidade. Como outros relacionados a gravíssima crise ambiental que acomete o planeta, no sentido da salvaguarda, o documento internacional mencionado destaca que o patrimônio cultural constitui um recurso vulnerável aos seus impactos, mas que também é uma fonte de conhecimento e experiências que podem contribuir para o desenvolvimento de propostas e estratégias para adaptação e mitigação dos seus principais efeitos.

A visão do patrimônio como um bem social, cultural e econômico tem sido amplamente repercutida nas metas do Objetivo 11 da Agenda 2030 da ONU - Cidades e Comunidades Sustentáveis (ONU, 2015) - com especial ênfase nos tópicos relacionados à preservação da cultura e ao fortalecimento dos espaços de participação e compartilhamentos. Esta postura coliga-se às

postulações da “Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica - HUL” (UNESCO, 2011), um documento supranacional tomado neste projeto de ensino e extensão como uma plataforma viabilizadora de análises críticas e associativas das características e recursos locais existentes, tangíveis e intangíveis, em municípios paulistas de pequeno e médio porte.

Desde o início dos anos 2000, com progressiva ênfase na importância de planos de gestão dos sítios para compor a Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, por um lado, e por outro a promulgação do Memorando de Viena sobre a necessidade de ir “além dos termos tradicionais de ‘centros históricos’, ‘conjuntos’ ou ‘arredores’, frequentemente usados em estatutos e leis de proteção, para incluir o contexto territorial e paisagístico mais amplo” (UNESCO, 2005,p.2) conduziram à nova reflexão sobre a “paisagem urbana histórica” que culminaria na Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica (UNESCO, 2011). A Recomendação de 2011 integra preceitos importantes de conservação urbana e prepara o cenário para a preservação de áreas urbanas históricas no século XXI ponderando: “[...] os desafios presentes e futuros exigem a definição e implementação de uma nova geração de políticas públicas capazes de identificar e proteger a estratificação histórica e o equilíbrio de valores culturais e naturais em ambientes urbanos” (UNESCO, 2011).

Segundo a UNESCO, a Paisagem Urbana Histórica é:

[...] a área urbana que resulta da estratificação histórica de valores e atributos culturais e naturais, que transcende a noção de "centro histórico" ou de "conjunto histórico" para incluir o contexto urbano mais abrangente e a sua envolvente geográfica (UNESCO, 2011, p.3).

Este enquadramento considera também a “topografia, a geomorfologia, a hidrologia e as características naturais do local, o ambiente construído, tanto histórico como contemporâneo” englobando “os espaços livres e os jardins, os padrões de ocupação do solo e organização espacial, as percepções e

relações visuais”, assim como todos os outros elementos da estrutura urbana”. Observa ainda que “as práticas e os valores sociais e culturais, os processos econômicos e as dimensões imateriais do patrimônio, enquanto vetores de diversidade e identidade” são imprescindíveis (UNESCO, 2011). A abordagem do patrimônio pela paisagem reforça a ideia de que o dinamismo dos lugares é fator a observar em projetos de preservação e tutela do patrimônio cultural.

A Recomendação de 2011 considera que os elementos que compõem o ambiente urbano constituem um todo sistêmico no qual coexistem dimensões históricas e contemporâneas. A gestão do patrimônio urbano, portanto, solicita observância e consciência desta dicotomia para garantir a inclusão de todos os aspectos que afetam o seu desenvolvimento: o novo papel que as cidades desempenham na economia global, a necessidade de promover a sustentabilidade urbana, a pressão do turismo, as alterações climáticas. Trata-se de um conceito de patrimônio cultural em contínua transformação, que entre outras questões, incorpora o significado dos valores intangíveis e a inserção da arquitetura contemporânea. O objeto de análise é o ambiente construído existente, como um todo estratificado, tendo relevância a observação da diversidade cultural, os valores locais das comunidades e a afirmação de sua herança imaterial, possibilidades de reflexões mais amplas das características e qualidades singulares de zonas ou conjuntos históricos; do global ao local. Contribuir para a valorização das dimensões natural, cultural e social dos lugares não “apenas” das edificações oficialmente patrimonializadas, é a direção dos estudos deste artigo sobre a cidade de Tatuí.

Políticas públicas de preservação requerem proposições que equilibrem os objetivos da conservação do patrimônio urbano com os do desenvolvimento social e econômicos, entre o ambiente urbano e natural, entre as necessidades das gerações presentes e futuras e o legado do passado. Interromper o processo de hibridização das paisagens urbanas brasileiras é uma questão premente (Figura 2).



Figura 2. Qualidade e alterações dos edifícios nas ruas centrais de Tatuí (fonte: Laura Rodrigues de Souza, Acervo: Disciplina AQ104/2024.PPGATC- Unicamp)

Pressupostos, conceitos e processos para identificar e acolher outros contornos da cidade histórica

A cultura material, imaterial e a paisagem são construções sociais em movimento contínuo e enraizado na cultura de um lugar. A Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana (2011) destaca a necessidade de investigações que promovam estudos aprofundados das paisagens urbanas para fazer emergir os significados a ela associados: “A investigação deve incidir sobre a complexa estratificação dos assentamentos urbanos com o objetivo de determinar os valores, compreender o seu significado para as comunidades e oferecer aos visitantes uma visão geral dos mesmos”. Para embasar projetos é “[...] essencial documentar a evolução e o estado atual das áreas urbanas, facilitar a avaliação das propostas que impliquem mudanças para melhorar os procedimentos de gestão e proteção, bem como as competências nesta matéria” (UNESCO, 2011, p. 6).

Tatuí não conta com uma poligonal de tombamento², ou seja, com demarcação de uma área que configure um “centro histórico”. A proteção legal do patrimônio edificado recai sobre edifícios singulares, majoritariamente associados a fatos históricos, econômicos e/ou

memoriais da cidade, que se localizam em zonas variadas da malha urbana. A noção de paisagem configurada que integra esta pesquisa implica a consideração de um conjunto maior e mais heterogêneo de artefatos arquitetônicos de interesse cultural que aqueles protegidos oficialmente com o tombamento municipal ou estadual.

Nesta pesquisa o acervo edificado da área central de Tatuí foi analisado em sua totalidade, com o objetivo de alargar e diversificar os procedimentos de leitura das categorias tipológicas, da qualidade e variabilidade das intervenções incidentes nas permanências ou mudanças em relação a um potencial estado originário sob o ponto de vista da expansão urbana. Interessava avaliar e questionar a centralidade geométrica e o valor relativo das subáreas patrimonializadas, observando a heterogeneidade do tecido urbano impactado pelo viário, alterações formais do estoque de edifícios e constituição de áreas suburbanas no decurso de tempo incluídos no traçado.

Tem-se como pressuposto que a paisagem urbana contemporânea (arquitetura, espaços e paisagem natural) resulta tanto de processos culturais de apropriação do espaço como de artificialização do ambiente. Para identificar processos de estratificação de Tatuí não

serviriam concepções formalistas do espaço como algo dado, como realidade estática da ordem física e ambiental própria; uma concepção a qual escapam os sentidos. Em uma abordagem de natureza prospectiva os superartefatos devem ser analisados sob diferentes aspectos para acessar os mecanismos que o produziram, constituindo-se assim também, eles próprios, em fontes de conhecimento tecnológico, econômico, social e cultural do lugar.

Para individualizar e descrever a estrutura resistente de Tatuí, e compreender o equilíbrio histórico de uma cidade associada a um território ainda pouco estudado sob o ponto de vista de sua formação, nesta pesquisa optou-se pela interação de procedimentos metodológicos da Morfologia Urbana - escolas inglesa e italiana - e da Arqueologia da Arquitetura, cujos parâmetros basilares estão expostos brevemente a seguir:

Morfologia urbana:

“Morfologia Urbana é a ciência que estuda a forma física das cidades, bem como os principais atores e processos de transformação urbana que moldam essa forma” (Oliveira, 2020, p. 11), visando compreender a evolução e a história de uma cidade. A análise morfológica permite identificar e compreender os períodos históricos, a evolução da malha urbana, os vestígios e as tendências de uso e a especialização de alguns espaços da cidade. A Escola Inglesa de Morfologia Urbana - representada pelo geógrafo Michael Robert Günter Conzen (1907- 2000) - compreende a cidade como composição de diversas camadas históricas, resultantes da sucessão de períodos morfológicos; um conceito de paisagem urbana vista como um palimpsesto³. Adota a visão tripartite como método de análise: traçado (vias e sistemas de vias); propriedades (glebas e lotes) e elementos morfológicos (Conzen, 2004).

Já a abordagem da Escola Italiana de Morfologia Urbana - fundada na década de 1950 pelo arquiteto Saverio Muratori (1910-1973) - tem a história como processo de recuperação do sentido de continuidade da produção arquitetônica. Suas teorias, sistematizadas em método por seus seguidores, representam um sistema de estudo

da preservação urbana que propicia leitura concomitante da tipologia arquitetônica com o desenvolvimento do traçado urbano. Convenciona a análise em quatro escalas - arquitetônica, edilícia, urbana e territorial - consideradas como inseparáveis e interdependentes entre si quando se trata da investigação tipológica “[...] o tipo não se identifica senão em sua aplicação concreta, ou seja, em um tecido edilício; [...] um tecido urbano não se identifica senão em um organismo urbano” e o valor total de um organismo urbano só pode ser apreendido em sua dimensão histórica “uma vez que, na sua continuidade intrínseca, a sua realidade cresce com o tempo e se cumpre apenas como reação e desenvolvimento resultante da condição imposta pelo seu passado” (Muratori, 1959, p. 5).

Arqueologia da Arquitetura:

O potencial transdisciplinar do campo da conservação arquitetônica tradicionalmente se organiza em torno de métodos operativos para decifrar sinais e investigar mudanças não documentadas, superando o mero congelamento da realidade historicizada, entre os quais pode-se destacar a singularidade de procedimentos associados à Arqueologia da Arquitetura (A.A). Trata-se de abordagem científica de natureza arqueométrica e estratigráfica para análise dos objetos capaz de fornecer sólido conjunto de dados físicos indiciais sobre os superartefatos (edificações). Para além das datações referenciais “conduz a importantes conhecimentos sobre materiais, técnicas e procedimentos construtivos e artísticos usados no passado” (Tirello, 2007 p.145). Nesta concepção, os acervos edificados podem ser estudados como documento (do passado), como objeto (do passado no presente) e como recurso (no presente).

Proposição metodológica para estudo da paisagem histórica urbana de Tatuí

1. Identificação de tipo, tecido, organismo e “história operativa” (Escola Italiana).

- Estado de conservação das edificações / conjuntos na contemporaneidade em relação a estados precedentes.

- Identificação preliminar de tipos ou agrupamento de tipologias construtivas/ocorrência em áreas da cidade.

- Avaliação preliminar das características de autenticidade urbana a partir de parâmetros de documentos preservacionistas supranacionais.

2. Análise do tecido urbano, atual e pré-existente – método histórico-geográfico (Escola Inglesa).

- Identificação dos tipos de traçados e possíveis limites.

- Identificação preliminar de períodos morfológicos a partir das regularidades e anomalias do traçado.

- Análise de intersecções entre a configuração dos traçados e o tecido edificado.

3. Análise das diversas etapas de integridade física e espacial, não documentadas convencionalmente, de preexistências arquitetônicas com metodologias de estudo estratigráfico (Arqueologia da Arquitetura).

-Reconhecimento das etapas temporais/formais de crescimento do complexo industrial Fábrica São Martinho composto por prédio de produção, galpões, casa do dono, casa do administrador e quarenta sete (47) casas operárias.

- Estudos de tipologia técnico-construtiva, do saper fare local.

Etapas de desenvolvimento da pesquisa aplicada

Em acordo com os propósitos de síntese deste artigo apresenta-se, nesta seção, sistemáticas de trabalho e alguns resultados já obtidos no âmbito da disciplina AQ104-PPGATC-Unicamp, de apoio ao projeto nos oferecimentos de 2023 e 2024, que vem trazendo novas luzes sobre a formação da cidade. Para melhor expor questões relacionadas aos estudos morfológicos empreendidos em Tatuí seleciona-se aqui um dos quatro Setores analisados, o do Mercado Central, pela peculiaridade de sua arquitetura, mas também, e sobretudo, pelos particulares aspectos morfológicos, tipológicos e paisagísticos que incidem no tecido urbano daquele trecho da cidade.

Os estudos realizados em 2023, entre outros, corresponderam à pesquisa documental e

atividades de campo visando ao reconhecimento primordial da paisagem configurada no centro de Tatuí. No princípio a escassa documentação disponível sobre outros estágios de integridades física da cidade representou um enorme desafio para as equipes, pois inspeções locais, feitas um pouco às cegas, seriam de pouca ou nenhuma validade aos propósitos do projeto. Os órgãos municipais não dispunham de cartografia antiga nem de acervo iconográfico minimamente catalogado. Sem documentos fidedignos para estabelecer parâmetros comparativos basilares sobre a categoria das transformações urbanas ocorridas no passado, recorreu-se a fotografias de particulares identificadas na internet e a raros trabalhos acadêmicos sobre aspectos variados da história da cidade. Assim, em posse de raras imagens com datas incertas, algumas ambiências urbanas que antecederam as atuais puderam ser acessadas. Acuradas comparações entre imagens dispersas conduziram ao delineamento de uma linha temporal consistente sobre as transformações arquitetônicas locais e, por conseguinte, de determinadas etapas evolutivas do tecido urbano. Ao final, a insuficiência de dados objetivos iniciais terminou corroborando o aperfeiçoamento de métodos de leitura urbana associados à tipo-morfologia muratoriana (Escola Italiana de Morfologia) que resultou na identificação de aspectos singulares do desenvolvimento local.

Considerando a inexistência de uma poligonal de tombamento que circunscreve oficialmente um centro histórico, para delimitar as zonas de Tatuí a serem investigadas com profundidade, tomou-se como referência principal áreas antigas de interesse com edifícios tombados, a exemplo do Mercado, da Igreja Matriz e das grandes fábricas remanescentes no centro. A partir deles, de suas áreas envoltórias e vias tangentes foram determinados os quatro Setores que norteiam esta pesquisa (Quadro 1). Fixada a setorização indicativa, atribuiu-se a cada grupo de estudantes um Setor para estudo, que incluíam um ou mais dos edifícios oficialmente patrimonializados e os eixos demarcados pelas vias que os circundavam. As turmas que trabalharam em Tatuí (2023 e 2024) eram compostas de aproximadamente quinze estudantes cada, com equipes divididas

em grupos de três ou quatro pessoas para realizar os levantamentos necessários.

Quadro 1. Setorização da área de estudo (Fonte: autores).

Setorização	
1. Setor Mercado	Área mais antiga da cidade. Engloba Mercado Central e seu entorno ao sul, adjacente a este, situa-se o Setor Fabril
2. Setor Praças	Partindo da Catedral, no Setor Praças se alinham todas as praças em um único eixo sudeste-noroeste. Ao longo da Rua José Bonifácio estão grande parte dos edifícios institucionais remanescentes.
3 - Setor Fabril São Martinho	Grande conjunto fabril do século XIX. Uma cidadela que consolida o cenário da industrialização têxtil paulista na cidade
4 - Setor Fabril	Corresponde a um eixo urbano particular, importante, que partindo do Mercado Central, ao sul, em direção ao centro, conta ainda com importantes edifícios fabris: Fábrica Campos Irmãos e Fábrica Santa Adélia, além de terrenos baldios, entre os quais o da Fábrica Santa Isabel, demolida.

Etapa 1 (em campo):

Setorização preliminar indicativa fixando-se os percursos a estudar tomando como referenciais iniciais os edifícios “tombados” como potenciais articuladores de espaços da área central (Quadro 1).

Etapa 2: Realização de base cartográfica georreferenciada da área central. Demarcação dos Setores visando identificação de indícios de períodos morfológicos (Figura 3).

Etapa 3: Execução de registros imagéticos in situ. Imagens gerais e aéreas, escaneamento 3D drone para mapeamento e documentação de áreas/edifícios relevantes de grandes dimensões (Figura 4).

Etapa 4: Mosaicos Fotográficos de Testadas de Quadra

Definidos os Setores, deu-se início aos registros imagéticos para compor os “Mosaicos Fotográficos de Testadas de Quadra” (Figura 5). Tal sistemática possibilitou ampla varredura de reconhecimento das testadas de quadra de todas as ruas que compunham os Setores. Visou-se documentar de forma inequívoca a composição tipológica - ritmação dos lotes, tipos de edifícios, gabaritos, padrões de fachada - que permitiram excelente apropriação da paisagem urbana atual. Contando com equipamento fotográfico convencional e sistemáticas de ortofotografia terrestre para tomadas sequenciais, pode-se montar mosaicos de amplas áreas edificadas para dupla-análise: reconhecimento das matrizes de tipologia construtiva e de suas alterações físicas no tempo.

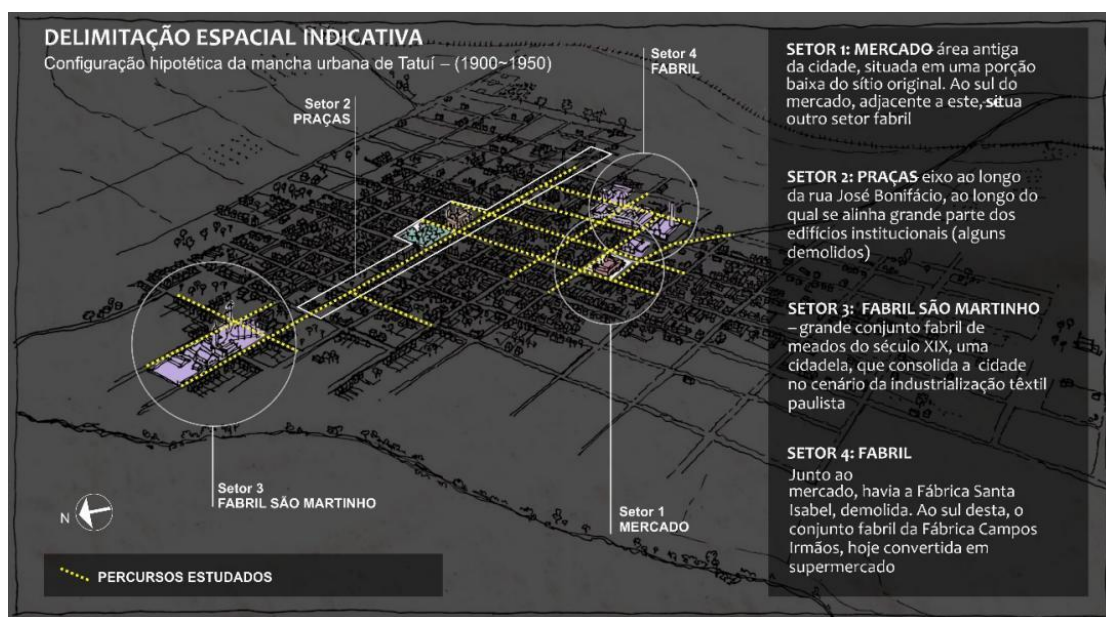


Figura 1. Setorização indicativa. As quatro subáreas selecionadas para estudo (Desenho: Evandro Ziggiatti Monteiro, 2024., Acervo: Disciplina AQ104/2024.PPGATC- Unicamp).

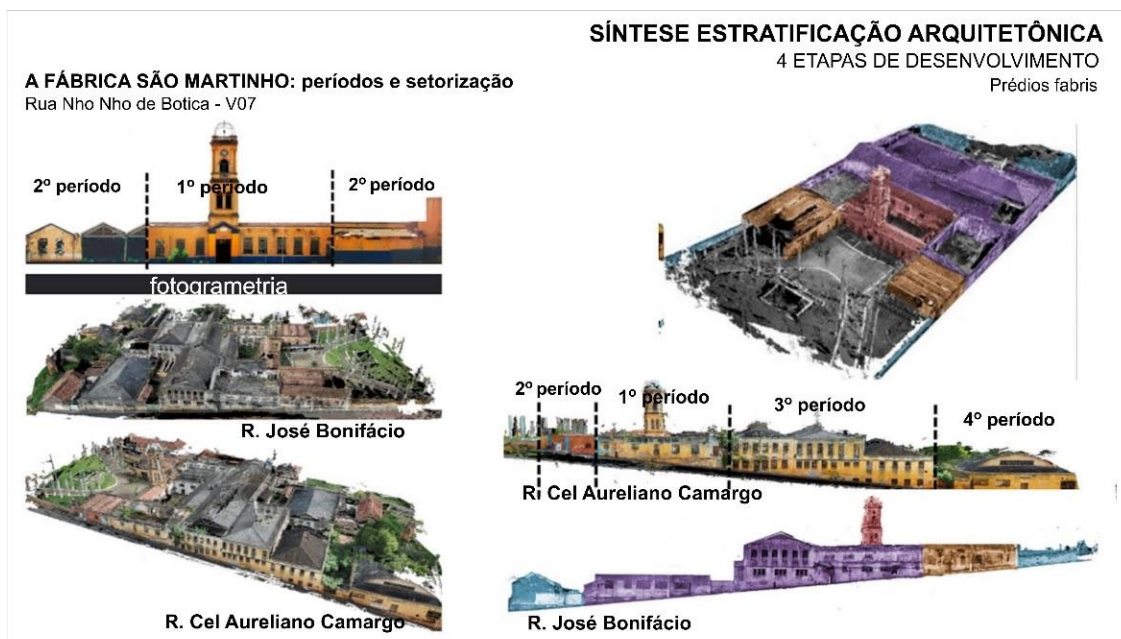


Figura 2. Identificação da estratificação construtiva dos prédios centrais do complexo Fábrica São Martinho. Fotogrametria e Modelagem tridimensional (fonte: Arthur Pera, 2024 Acervo: AQ104/2024. PPGATC- Unicamp)

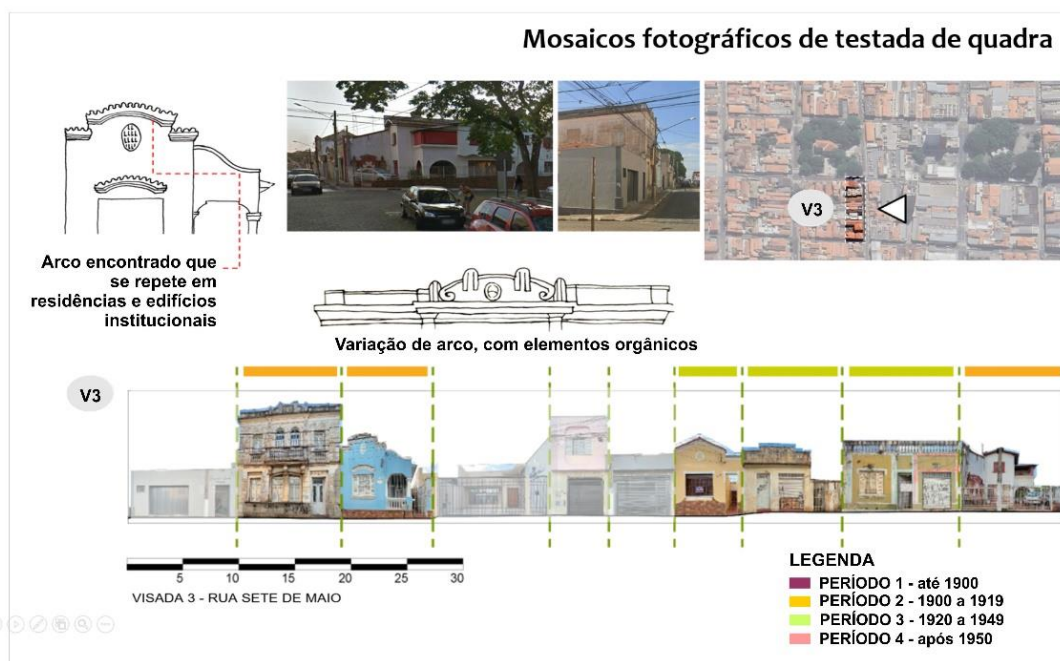


Figura 3. Mosaicos de testadas de quadra. Registro e reconhecimento das características e conservação de acervos tipológicos (Arquivo:AQ104/2023.PPGATC- Unicamp)

As construções, originais ou não, nesta pesquisa se constituíram em indicadores iniciais da categoria, extensão e periodização das transformações observadas na ocasião do levantamento. Registraram-se visadas, percursos, vazios urbanos e também edifícios desconfigurados. Identificados os exemplares arquitetônicos mais íntegros e tipologicamente representativos de diferentes períodos históricos de Tatuí, para ordenar a

análise das permanências, mudanças e desenvolvimentos naqueles trajetos, foram considerados os preceitos de Saverio Muratori (Caniggia, Maffei, 1995) para leituras urbanas a partir também, e principalmente, das alternâncias tipológicas. Com base na análise da tipologia construtiva regional foi estabelecida a seguinte periodização: Período I: da fundação até 1900; Período II: de 1900 a 1920; Período III: 1920 a 1950; Período IV:

após 1950, e então adotada na análise de todos os Setores demarcados.

Análise do tecido urbano. Redescobrimos os caminhos de tatuí

Todo estudo de caso baseado na análise morfológica de uma cidade é, por pressuposto, uma investigação sobre semelhanças, e sobre singularidades. As cidades, como uma classe de artefatos dos mais complexos produzidos pela sociedade humana, são interessantes justamente por nunca serem iguais uma à outra, e ao mesmo tempo possuem semelhanças morfológicas suficientes para que seus habitantes possam compará-las.

A cidade de Tatuí se assemelha a muitas outras do interior paulista, por seu traçado em grelha e terreno colinoso, complementado por alguns baixios cortados por córregos. Na área central ainda permanecem antigas edificações de tipologias e formas diversas entre as quais persistem as de orientação manchesteriana⁴, confirmando uma pretérita e intensa produção industrial (Barros, 2022), sua singularidade! Entretanto, nas últimas décadas, o tecido histórico tatiense vem sofrendo rápida e extensa transformação nos quarteirões mais centrais, decorrendo de reassemblagem de lotes, demolições seguidas de adição de construções banalizadas que resultou na desestruturação do ritmo das parcelas; um impacto negativo que faz com que a paisagem perca a coesão e a inteligibilidade imediata de suas características de desenvolvimento antes pautada (e temporalmente confirmada) por seus tipos edilícios distintos. O Setor 1: Mercado possibilitou o estabelecimento de hipóteses atendíveis sobre o núcleo fundador desta cidade.

O Mercado Municipal e as investigações do antigo traçado de Tatuí

De pequeno povoado rural elevado à condição de cidade em 1861 por lei provincial, Tatuí, já no final do século XIX figurava entre as maiores produtoras de algodão e seus derivados do sul do Brasil. Em consequência das crescentes exigências funcionais da indústria têxtil, o vilarejo se urbanizaria em pouco tempo. Atribui-se localmente à Fiação e Tecelagem São Martinho (1881)⁵ a promoção de significativas mudanças em

Tatuí e região a exemplo da chegada da Ferrovia Sorocabana (1888) da instalação da Companhia de Força e Luz (1911) – de posse desta mesma indústria têxtil. Por décadas a cidade teria orbitado em torno da Fábrica São Martinho. Os demais edifícios de orientação fabril, incluindo-se o atual Mercado, datam do início do século XX já incorporando benesses tecnológicas.

Nas cidades paulistas fundadas no século XIX foi usual a adoção de traçados em grelhas mais regulares (Delson, 1997). Mas é também comum que essas “grelhas originais” guardem vestígios de estradas e propriedades rurais existentes antes da consolidação do núcleo urbano. Em Tatuí, indícios dessa ocorrência podem ser notados na via que vem do rio, que intercepta a grelha ortogonal diagonalmente, gera uma praça triangular e um cruzamento em “T”. Essas irregularidades da grelha foram particularmente notadas na região do Mercado, uma baixada entre as duas colinas sobre as quais a cidade se desenvolveu (Figura 6).

O Mercado Municipal é um dos poucos edifícios institucionais remanescentes do início do século XX em Tatuí. Teatros, cinemas e muitos outros já foram demolidos. Segundo a história oral sobre o desenvolvimento de Tatuí, o mercado funcionava em outro prédio localizado na esquina das atuais ruas 11 de Agosto e Lúcio Seabra. O atual Mercado Municipal “Nilzo Vanni” (Figura 6a) foi construído em 1910 e implantado em um largo na rua Sete de Abril, entre as ruas Prudente de Moraes e Quinze de Novembro. Composto originalmente por dois edifícios de “padrão manchesteriano” que circunscrevem uma planta em U (Figura 6a), o mercado foi construído em alvenaria de tijolos à vista, com acabamentos de estuque em baixo relevo nos frontões curvos de arremate dos telhados que regem o coroamento suas fachadas (Figura 7a); um recurso arquitetônico identificável também em outras fábricas tatienses, prédios comerciais (Figura 7c) e mesmo residências do período testemunhando as possibilidades técnicas e estéticas locais e regionais. Um estudo sobre as características construtivas tatienses (e sua difusão) deve ser aprofundado para além da constatação de que eram edifícios de tijolos.

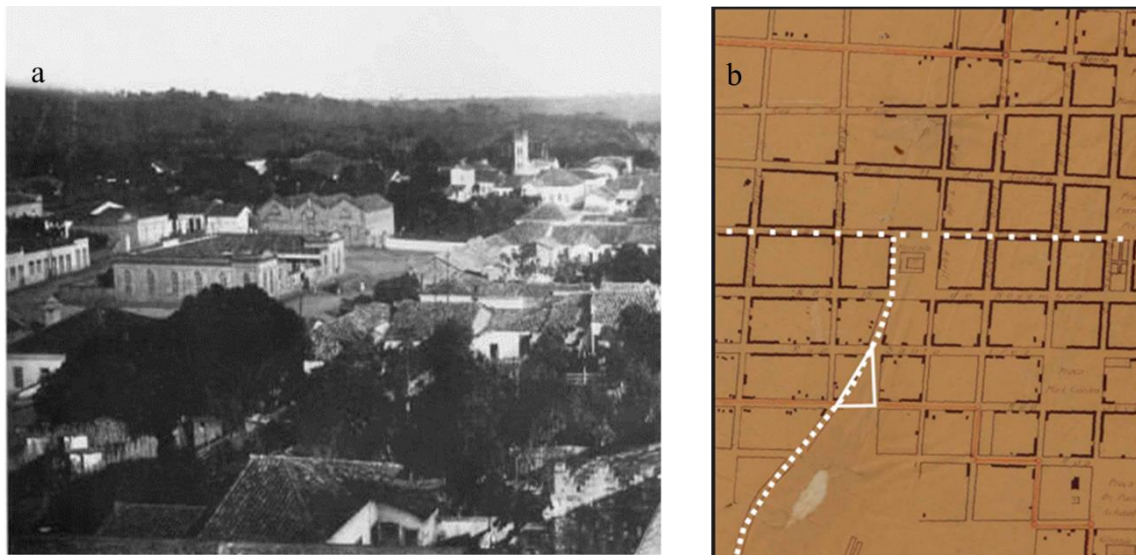


Figura 4. [a] Mercado Municipal e seu entorno, 1920. [b] Imagem adaptada do Mapa de Tatuí s/d assinalando intersecção de caminhos (fonte:[a] Museu Histórico de Tatuí [b] Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acervo do Estado de São Paulo, s/d, adaptada por Evandro Z. Monteiro)

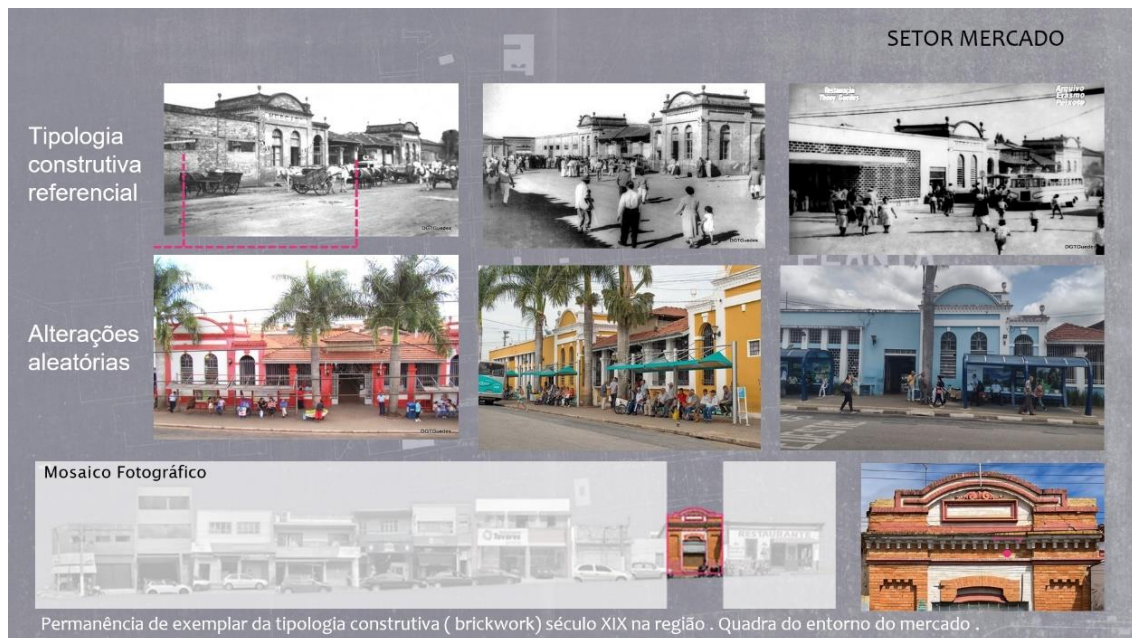


Figura 5. Mercado Municipal, 1910-2024 (fonte: Acervo Disciplina AQ104/2024.PPGATC- Unicamp)

Ao longo do tempo, o conjunto de edificações originais de brickwork do Mercado foi objeto de variadas modificações para acolher tantas ampliações funcionais (alterações perimetrais com adição de novos volumes) como para contemplar aleatórias colorações que há anos vêm sendo aplicadas sobre as antigas superfícies de tijolo emassadas que desqualificam sobremaneira arquitetura histórica além de constituírem-se em agentes de degradação dos materiais originais (Figura 7b). Assim, a antiga e bela construção perde seu protagonismo e relevância na cidade para transformar-se em fundo do terminal urbano municipal, mimetizando-se com os

equipamentos de serviço público, incidindo negativamente na percepção dos valores culturais e memoriais tatuienses por parte da população. Como preservar o que não se valoriza?

Sem alteração de traçado, por vocação o entorno imediato do mercado abriga ainda estabelecimentos comerciais variados. Contudo, conforme registra o mosaico fotográfico de uma das testadas de quadra do largo do Mercado realizado em 2023 (Figura 7c) tratam-se de edificações assobradadas sem identidade, de baixa qualidade arquitetônica, restando uma única edificação testemunhal.

Mapas iluminam caminhos de povoamento

Na perspectiva da morfologia urbana, o estudo e análise de cartografia e mapas históricos das cidades são imprescindíveis para a compreensão da evolução e da transformação da paisagem urbana em um intervalo temporal (Whitehand; Oliveira, 2017; Conzen, 1960). Mapas são documentos que, quando analisados comparativamente, fornecem informações atendíveis sobre períodos evolutivos e particularidades históricas dos traçados urbanos.

Conforme já mencionado, as pesquisas realizadas em 2023 sobre o processo de transformação da paisagem de Tatuí apoiaram-se predominantemente em parâmetros tipo morfológicos, posto que os mapas disponíveis (ou disponibilizados) pela municipalidade não se constituíam em referências basilares da formação ou crescimento da cidade, a saber: (i) Mapa

esquemático exposto no Museu Histórico Paulo Setúbal, que estabelece uma delimitação do núcleo original da cidade (Figura 8a). Sem documentação correlata, este desenho não se constitui em fonte atendível, sendo possivelmente um mapa gerado a partir de descrições verbais das primeiras ruas e travessas. (ii). Arquivos cad., com toda a malha viária da cidade, bem como as plantas do Plano Diretor Municipal (Lei Municipal No 5.385/2019) (Figura 8-b). Este plano prevê a delimitação de uma “ZEICT1 - Zona Especial de Interesse Cultural e Turístico”, descrita como “centro antigo da cidade [em cinza] que envolve áreas com preexistências urbanas e espaços de interesse do patrimônio histórico”, mas não conta com qualquer informação sobre os imprescindíveis parâmetros valorativos a serem adotados para estabelecer uma poligonal formal de proteção de abrangência cultural. Privilegia ainda os monumentos isolados.

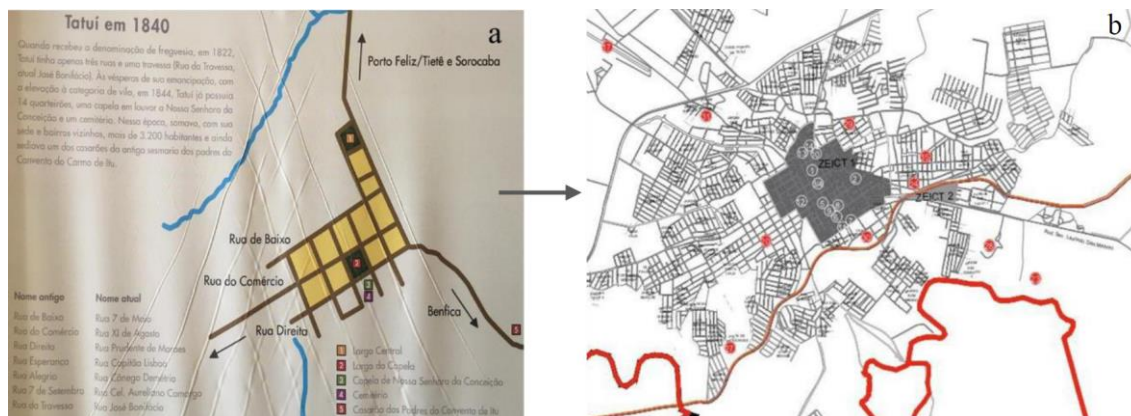


Figura 6. [a] Mapa núcleo urbano inicial de Tatuí exposto no Museu Paulo Setúbal. [b] Proposta de Zonas Especiais de Interesse Cultural e Turístico-ZEICT, para a revisão do Plano Diretor de Tatuí (fonte: Prefeitura de Tatuí, 2019)

Em 2024 viriam à luz outras peças gráficas que confirmariam a assertiva da sistemática adotada para escolha das subáreas de estudo (Setorização) para o desenvolvimento da pesquisa. Os mapas históricos de algumas cidades paulistas estão disponíveis no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Neste arquivo encontrou-se um pequeno conjunto de quatro mapas históricos de Tatuí: um sem data (s/d) e outros três relativos aos anos 1910, 1939 e 1950. São documentos gráficos (desenhos de levantamento) que oferecem informações mais seguras sobre o desenvolvimento da área central da cidade e que subsidiaram a formulação das primeiras hipóteses sobre as

características de evolução de sua malha urbana.

A sobreposição comparativa desses mapas históricos indica que a mancha urbana inicial ocupava as duas colinas da atual área central de Tatuí; a primeira correspondente à Igreja Matriz e a segunda à Igreja da Santa Cruz, com um traçado em grelha basicamente regular, embora algumas ruas não sigam totalmente em angulação ortogonal. Entre as duas colinas está o vale em que se situa o largo do Mercado Municipal de 1910 (Figura 8a). A partir do Mapa s/d foi possível identificar os limites do traçado urbano e os limites do tecido edificado, uma vez que representa além das vias implantadas, as testadas de quadra

com o adensamento das construções. Estima-se que seja um levantamento realizado entre os períodos de 1910 e 1950, quando a mancha

urbana de Tatuí se estendia por aproximadamente 160 ha. (Figura 9).



Figura 9. Imagem adaptada do mapa s/d do Arquivo Público do Estado de São Paulo, indicando possíveis limites [a] do traçado urbano, e [b] da parte edificada do tecido urbano. Adaptado por Evandro Ziggiatti Monteiro (fonte: Acervo Disciplina AQ104/202)

A compatibilização das informações registradas nos mapas da APESP com as fotografias antigas recolhidas - particularmente as raras imagens aéreas das configurações espaciais precedentes - permitem melhor aproximação com a materialidade tridimensional do tecido urbano

do período circunscrito entre 1900 e 1950. O mapa de 1910 da APESP traz os principais edifícios monumentais da época. O volume de edifícios, ao lado do casario de base, aplicados ao traçado urbano, permite produzir uma imagem em perspectiva de Tatuí, em 1910 (Figura 10).

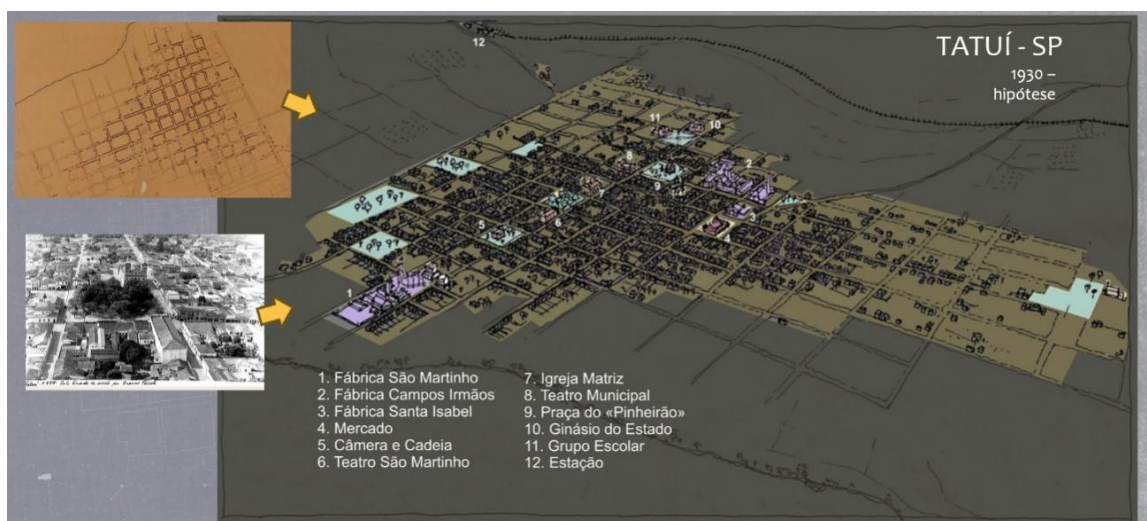


Figura 10. Mancha urbana de Tatuí – (1900~1950) (Desenho: Evandro Ziggiatti Monteiro, 2024. Acervo: Disciplina AQ104/2024.PPGATC- Unicamp)

Qual direção tomar?

A considerar os resultados ainda parciais desta pesquisa aplicada, algumas singularidades são destacáveis na paisagem urbana da área central de Tatuí.

Os Setores Mercado e Fábricas funcionam como estruturas ambientais nucleadas por um ou mais edifícios de destaque, conformando ainda trajetos de forte ascendência na configuração histórica industrial de Tatuí. Trata-se de um enraizamento não sequencial, mas rizomático, posto que as construções (poucas) de períodos precedentes ainda sobrevivem entre edificações banais mais recentes que se alteram com vazios tornados estacionamentos, um resultado direto das demolições.

O Setor Praça, alinha em seu trajeto quatro fortes identidades locais: a praça do Grupo Escolar e do Ginásio do Estado, com seu desenho em “X”; a Praça do Pinheirão, com a mitológica história da árvore; a Praça da Matriz, o mais importante ponto de encontro da cidade; e a Praça do Museu, com suas esculturas alusivas à Tatuí como a Cidade da Música. O Setor São Martinho (1881), em ruínas, que corresponde a um dos complexos fabris mais antigos do estado de São Paulo, em “estilo colonial brasileiro (...) fábricas construídas no Império, com tipologia semelhante às casas grandes de fazendas, produção de algodão em terreno próprio, acumulando o capital agrícola e industrial na mesma atividade” (Neves, 2019, p.68) reclama providências urgentes.

Mas, apesar da fragmentação da paisagem constituída tatiense, o que se observa nesses setores ainda seria passível de conservação e valorização na perspectiva proposta pela Recomendação da Paisagem Histórica Urbana (Unesco, 2011)?

Os desafios são enormes. Mas há intersecção promissora entre eles (Figura 11). A gestão de territórios comuns exige a reavaliação das abordagens tradicionais e desenvolvimento de estratégias metodológicas; solicita novas formas de tratar os problemas e a reordenação das prioridades tradicionais. As recomendações supranacionais se orientam

mais para a gestão das transformações do que para o projeto como ferramenta específica de conhecimento e modificação. Sugerem abordagens holísticas e interdisciplinares da herança cultural com particular observância do patrimônio imaterial. Cumpre destacar que se por um lado a ausência de um padrão operacional a seguir é criticada por muitos, por outro lança luzes sobre a necessidade de comparação teórico-metodológica em um campo de pesquisa complexo, que se origina de uma tradição de estudos tipomorfológicos urbanos e territoriais como um texto incessantemente reescrito.

Para além dos valores ligados à memória testemunhal, a proteção do patrimônio cultural edificado dos lugares, paradoxalmente, tem potencialidades inerentes à sua própria possibilidade de renovação e transformação no tempo, pelo fato de serem antes de tudo ‘formas’. Formas em estado abandono, de ruína ou degradação causada pelo tempo ou pelo cessar do cumprimento da finalidade original, que determinam uma condição de suspensão que as disponibilizam para novas interpretações e reescritas. Portanto para que ‘formas tatienses’ sejam preservadas não basta serem apenas ‘protegidas’, precisam ser transformadas para serem desse modo ‘ressignificadas’, renovando sua relação com o contexto para tornarem-se reconhecíveis novamente.

No desenvolvimento desta pesquisa de caráter extensionista e educacional buscou-se ir além da adoção das convencionais ferramentas operacionais de inventariação do patrimônio para evitar o risco de nivelamento da riqueza teórica e a anamnese do local a uma simples descrição dos fatos urbanos e paisagísticos através de descrição fenomenológica do presente, apartada do reconhecimento de suas matrizes fundadoras e suas interligações com o futuro.

Em tempos de emergência climática a realidade solicita, mais que nunca, projetos integrados, voltados à sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social dos lugares e não apenas às políticas de gestão circunstanciais.

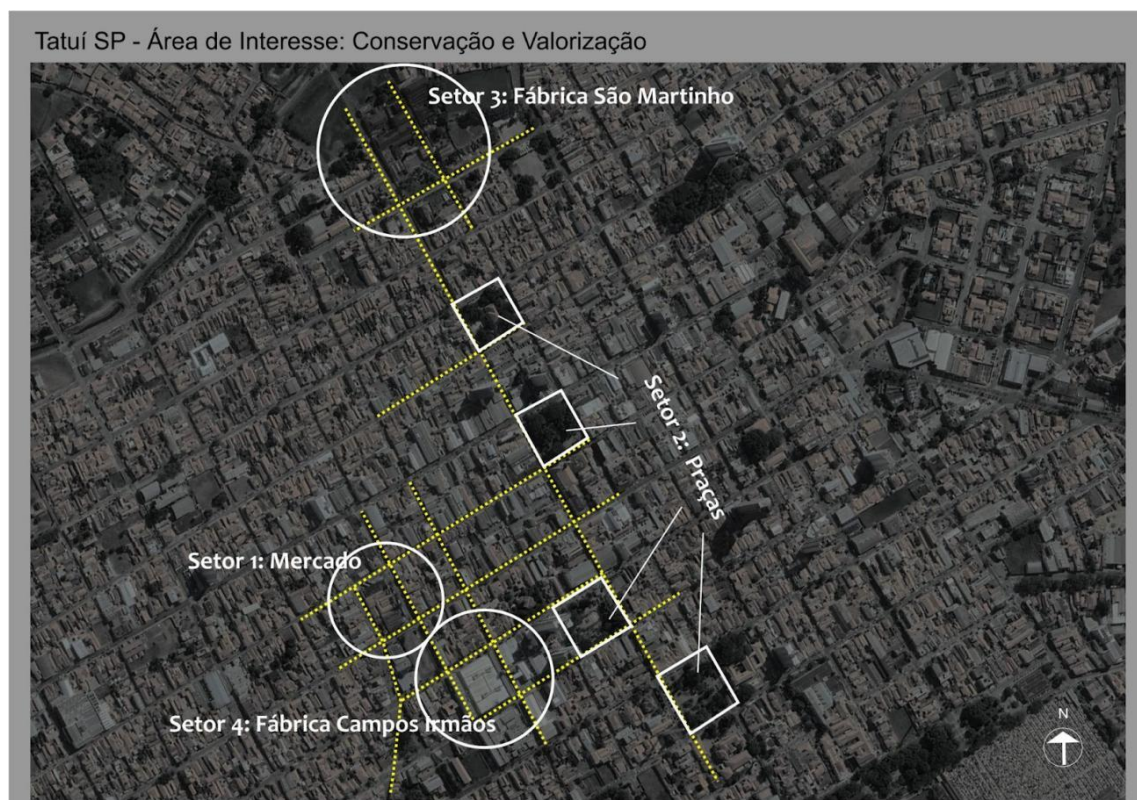


Figura 11. Área central de Tatuí. Em destaque percursos indicativos de coesão histórica e cultural relativos a considerar em futuros projetos da municipalidade (fonte: Google Earth; autores, 2024)

Notas

¹ Disciplina AQ104: Valorização do patrimônio arquitetônico e urbano. Práticas de conservação, reabilitação e gestão “na FECFAU-Unicamp, com três oferecimentos sequenciais [2023-2025]. Professores: Regina A. Tirello (responsável); Evandro Ziggiatti Monteiro; Ana Goes Monteiro; Silvia Mikami Pina.

² Área claramente delimitada com o objetivo de preservar uma paisagem urbana perceptível e diretamente relacionada com a motivação do tombamento.

³ Palimpsesto (do grego antigo παλίμψηστος, transl. "palímpsêstos", "aquilo que se raspa para escrever de novo": πάλιν, "de novo" e ψάω, "arranhar, raspar").

⁴ Surgiram no Brasil no final do Século XIX. O chamado padrão manchesteriano corresponde a fachadas em tijolos aparentes que encobrem estruturas moduladas de concreto armado e/ou estruturas importadas de ferro.

⁵ Surgiram no Brasil no final do Século XIX. O chamado padrão manchesteriano corresponde a fachadas em tijolos aparentes

que encobrem estruturas moduladas de concreto armado e/ou estruturas importadas de ferro.

Referências

Arquivo Público do Estado de São Paulo and Garido, B. (1939) “Planta da Cidade de Tathuy”. Tatuí, SP (Documentos Cartográficos do IGC / seleção de documentos).

https://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/acervo/cartografico/documentos_cartograficos/mapas/BR_APESP_IGC_IGG_CAR_I_T_0027_001_001.JPG.

Arquivo Público do Estado de São Paulo and Perroni, Z.S. (1950) “Planta da Cidade de Tatuí”. Tatuí, SP (Documentos Cartográficos do IGC (seleção de documentos). https://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/acervo/cartografico/documentos_cartograficos/mapas/BR_APESP_IGC_IGG_CAR_I_T_0030_001_001.JPG.

Arquivo Público do Estado de São Paulo and Sem Informação (1910) “Planta de Tathuy”. Tatuí, SP (Documentos Cartográficos do IGC (seleção de documentos). https://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/acervo/cartografico/documentos_cartografic

os/mapas/BR_APESP_IGC_IGG_CAR_I_T_0029_001_001.JPG.

Arquivo Público do Estado de São Paulo and Sem Informação (Sem informação) “Cidade de Tatuí”. Tatuí, SP (Documentos Cartográficos do IGC (seleção de documentos).

https://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/digitalizado/cartografico/documentos_cartograficos.

Barros, M. de C. (2022) *Fábrica São Martinho: do protagonismo familiar ao patrimônio cultural*. Tatuí, SP: Maíra de Camargo Barros.

Caniggia, G. and Maffei, G.L. (1995) *Tipología de la edificación: estructura del espacio antrópico*. Celeste. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=96347>.

Cataldi, G. (2003) “From Muratori to Caniggia: the origins and development of the Italian school of design typology”, *Urban Morphology*, 7(1), pp. 19–34. <https://doi.org/10.51347/jum.v7i1.3904>.

Conzen, M.R.G. (1960) “Alnwick, Northumberland: A Study in Town-Plan Analysis”, *Transactions and Papers (Institute of British Geographers)*. Translated by V. Oliveira and C. Monteiro, (27), p. iii. <https://doi.org/10.2307/621094>.

Conzen, M.R.G. (2004) *Thinking about Urban Form: Papers on Urban Morphology, 1932-1998*. Peter Lang.

Costa, A. E. (2013) “A Poética dos tijolos aparentes e o caráter industrial- MAESA (1945).”, in *DOCOMOMO: Norma e Licença na arquitetura moderna do cone sul-americano*. DOCOMOMO, Porto Alegre (RS). <https://www.ufrgs.br/propar/wp-content/uploads/2023/11/06-Ana-Elisia-Costa.pdf>.

Cunha, C. dos R. e (2005) “Patrimônio industrial em Sorocaba: revisitando a Manchester Paulista”, ano 06(n. 061.01). <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/minhacidade/06.061/1971>.

Delson, R.M. (1979) *Novas vilas para o Brasil-Colônia: planejamento espacial e social no século XVIII*. Edições ALVA.

ICOMOS (2020) “Resolution 20GA/15 - Cultural Heritage and the Climate Emergency”.

https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Secretariat/2020/Cultural_Heritage_and_the_Climate_Emergency-Resolution_20GA_15_.pdf.

ICOMOS /BRASIL (2022) “Comitê Científico sobre Mudanças Climáticas do Patrimônio”. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Leal Neves, D.R. (2019) “Tecendo a história de São Paulo: tecelagens como patrimônio cultural”, *arq.urb*, (26), pp. 61–79. <https://doi.org/10.37916/arq.urb.vi26.27>.

Muratori, S. (1960) *Studi per una operante storia urbana di Venezia*. Instituto poligrafico dello Stato, Libreria dello Stato.

Oliveira, V.M.A. de (2014) “Morfologia urbana: investigação científica e prática profissional”. <https://vitoroliveira.fe.up.pt/pdf/oliveira-2014.pdf>.

ONU (2020) “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11. Cidades e comunidades sustentáveis”. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>.

Prefeitura de Tatuí (2019) *LEI MUNICIPAL No 5.385/2019 - Plano Diretor do Município de Tatuí*. <https://www2.tatui.sp.gov.br/downloads/leis/municipais/5385-10-09-2019.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TATUÍ (2022) *DECRETO MUNICIPAL N° 22.068, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2022*. <https://www2.tatui.sp.gov.br/downloads/decretos/22068-14-02-2022.pdf>.

Santos, P.F. (1981) *Quatro séculos de arquitetura*. Rio de Janeiro, RJ: IAB.

Tirello, R. et al. (2023) “A PAISAGEM HISTÓRICA CULTURAL DE TATUÍ E A FÁBRICA SÃO MARTINHO. Uma (re)integração urbana urgente e necessária”, in. *6º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto*, Belo Horizonte.

Tirello, R., Sfeir, M. and Barros, M. (2013) “PROJETOS DE REABILITAÇÃO DE CONJUNTOS INDUSTRIAIS HISTÓRICOS EM CENTROS URBANOS PAULISTAS: USOS POSSÍVEIS NA

CONTRACORRENTE DOS ‘CENTROS CULTURAIS’”, in. *ARQUIMEMORIA IV. Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado*, Salvador.

Tirello, R. A. (2007) “A arqueologia da arquitetura: um modo de entender e conservar edifícios históricos”, *Revista CPC*, 0(3), p. 145. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i3p145-165>.

UNESCO (1972) “Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural”. <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>.

UNESCO (2005) “Vienna Memorandum on ‘World Heritage and Contemporary

Architecture - Managing the Historic Urban Landscape and Decision’ 29 COM 5D”.

UNESCO (2011a) “Recommendation on the Historic Urban Landscape”. <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-historic-urban-landscape-including-glossary-definitions>.

UNESCO (2011b) “RECOMMENDATION ON THE HISTORIC URBAN LANDSCAPE”. Available at: <https://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-638-98.pdf>.

Veloso, C. (1971) *Maria Bethânia*. <https://music.apple.com/br/song/maria-beth%C3%A2nia/1443400367>.

Studies for the preservation of architectural and urban heritage from the perspective of the Historic Urban Landscape (PUH) approach. Experimental applications of typomorphology in the central area of Tatuí, SP to identify and value historical stratification.

Abstract. *The recommendations on the “Historic Urban Landscape” (PUH) are the latest international provisions on the conservation and enhancement of peoples' cultural and natural heritage. The document states that in order to guarantee sustainable development it is necessary to recognize the historical stratification of cities (UNESCO, 2011). This article presents the methodological procedures and partial results of multidisciplinary empirical research carried out as part of theoretical and practical courses associated with the extension project “Valuing the cultural heritage of São Paulo cities”. Conservation, rehabilitation and heritage management practices from the perspective of the Historic Urban Landscape (PUH), under development at FECFAU- Unicamp. The city of Tatuí was chosen as a pilot study, focusing on a critical analysis of the current anthropized urban landscapes found in cities with significant cultural heritage from the history of industrialization in the state of São Paulo. In order to help increase the degree of resilience of territorial cultural assets, this study proposes an analysis of the fabric of this city, taking into account the morphology of the different sites, the characteristics of the roads that generated the settlement, forms of occupation, types of buildings and visual relationships. This reading allows for hypotheses about the articulation of the fabrics of the “historic city”, indicating new perspectives for urban management in favor of valuing the local cultural identity.*

Keywords. *São Paulo's industrial heritage; Historic urban landscape; Urban morphology; Tatuí-SP.*

Editor responsável pela submissão: Ana Cláudia Cardoso, Kamila Oliveira e Alberto Lima .

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

